



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### A luz de São João

Parece que o frio vinha para arasar e para tornar ainda mais imperiosas e urgentes as festas de São João. Mesmo assim, que elas venham, pois serão bem-vindas. Em matéria de são-joão não perdemos para nenhuma das outras capitais. É o que mostrou a pesquisa desenvolvida pela JLeiva Cultura & Esporte, divulgada em 2018. Brasília é a capital que mais brinca no período junino. Eu

já sabia, ou melhor, eu desconfiava, mas a pesquisa conferiu legitimidade científica às minhas impressões.

É festa para todos os lados. Ainda é um espaço muito democrático e o mais agregador em nosso território, mais até do que o carnaval, que se deixou contaminar pela violência. Qualquer escola, igreja ou condomínio pode se mobilizar e organizar uma.

Lembro de sair de carro muitas vezes sem roteiro e, em um átimo, encontrar alguma festa em uma superquadra para os meus filhos se divertirem. Era algo mágico, a gente tinha a certeza de que ia topor com uma em algum lugar. E, de fato, nos aproximávamos de uma quadra, ouvíamos

o som do forró de longe, chegávamos mais próximo e se descortinava a fogueira e o movimento.

Não era preciso pedir autorização ou licença. Por alguns instantes, proporcionava a sensação boa de pertencimento. Brasília perdeu muito o espírito público dos tempos utópicos, mas ele ainda resiste nas festas de são-joão, que se multiplicam pelas superquadradas, pelas igrejas, pelos clubes, pelas repartições e pelos condomínios.

Talvez pelo fato de morarmos em uma cidade artificial, tenhamos a necessidade de, em algum momento, cultivar ancestralidades, abandonar o mundo virtual, botar os pés no chão de voltar para a conversa olho

no olho ao lado da fogueira, com forró como trilha sonora para celebrar as coisas simples da vida.

Não gosto das megafestas, movidas a música breganeja, funk, axé ou qualquer gênero em voga. Prefiro as festinhas desprezíveis, em que qualquer um pode entrar e, de preferência, comer o que quiser, sem pagar nada. Está mais em sintonia com o espírito de comunhão que animava as festas primitivas de agradecimento aos deuses pelas colheitas fecundas. Imagino que São João, São Pedro e Santo Antônio, patronos do folgado, ficariam felizes com a generosidade.

A que considere a mais simpática foi a promovida por um condomínio

próximo à área onde moro. Os moradores se organizaram para oferecer tudo de graça para a comunidade. Qualquer pessoa que passasse, podia entrar, ouvir música, comer e ainda levar uns salgadinhos, um bolo ou um doce para os que ficaram em casa.

Na década de 1980, curti festas magníficas no Cresça, animadas pelo Trio Siridó, no Clube da Imprensa (animadas pelo mesmo Trio Siridó) e na Casa do Ceará (com Luiz Gonzaga). As noites frias brasileiras, cravejadas de estrelas, pedem uma festa de são-joão. Todos os condomínios promovem festas animadas. No fim de semana, promoveremos uma festinha só para alegrar as crianças e esquentar o coração.

Pessoas maiores de 50 anos poderão se imunizar com a quarta dose a partir de hoje. Diante do aumento de casos de covid-19, aumenta a procura por teste rápido na rede pública. Taxa de transmissão da doença teve leve queda e chegou a 1,47

# Vacinação ampliada no DF

» PEDRO MARRA

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Com o avanço do número de casos de covid, brasilienses lotaram o posto da Rodoviária do Plano Piloto para testagem

Pedro Marra/CB/D.A. Press



Giovanna Maria fez teste após sentir sintomas da doença

2 da Asa Norte, nas entrequadradas 114/115, mas o local estava cheio. "Nos informaram que tinha 40 senhas distribuídas de manhã, e que iriam dar mais 40 às 13h, mas a gente não quis esperar", detalha a designer.

Quem também foi diagnosticado com o vírus foi o padastro da estudante de farmácia

Giovanna Maria, 19. Ela saiu do trabalho, em uma clínica do Setor Comercial Norte (SCN), e chegou a pé ao posto da Rodoviária. A jovem conta que, na última sexta-feira, teve contato com o padastro, que testou positivo para o vírus no mesmo dia. "Minha mãe também fez teste no sábado, quando deu negativo, mas ela fez

Pedro Marra/CB/D.A. Press



Alaíde Silva com as filhas Bárbara e Alice: o marido testou positivo

outro ontem, que deu positivo", relata. Desde a manhã dessa terça-feira, ela sentia dor no corpo, na garganta e o nariz entupido.

Giovanna defende que o GDF deveria voltar com a obrigação do uso de máscara em local aberto e fechado para conter o aumento de casos de covid-19. "Depois que tiraram a obrigação,

muitos pacientes da clínica onde eu trabalho estão indo sem máscara, inclusive alguns colegas também", afirma a recepcionista. Com cerca de 15 minutos de espera, ela soube que o teste deu resultado positivo. "Mas o bom é que estou com três doses da vacina", anima-se a moradora do Riacho Fundo 2.



Aponte seu celular e confira os locais de vacinação contra a covid-19 no DF

### Mortes de não vacinados

As três doses de Giovanna vão ajudá-la a se proteger do vírus, o que não surtiu efeito para 325 pessoas não vacinadas ou com esquema vacinal incompleto que morreram este ano. Segundo a Secretaria de Saúde, representam 72,8% dos 474 óbitos de moradores do DF entre 1º de janeiro e 30 de maio deste ano. Do total, 129 óbitos (27,2%) ocorreram no grupo de pessoas que terminaram de se vacinar corretamente. A SES-DF considera vacinados os indivíduos que receberam o esquema básico (primeira e segunda dose ou dose única) e dose de reforço, ou indivíduos com esquema básico ainda no aguardo de prazo para aplicação da dose de reforço.

### Boletim Epidemiológico

O Boletim Epidemiológico da Secretaria de Saúde mostrou, ontem, que a taxa de transmissão diminuiu de 1,5 para 1,47, número que ainda está acima de 1, quando a crise sanitária tende a piorar. Mas os casos diários aumentaram, de 2.142 para 2.274 diagnósticos positivos do novo coronavírus. A pasta notificou uma morte pela doença, de um idoso com mais de 80 anos no Hospital Regional de Ceilândia (HRC). Ele, que tinha cardiopatia, faleceu em 28 de maio na unidade. Assim como na terça-feira, a média móvel de mortes segue estável em 0,40, número 77% menor do que há 14 dias. No mesmo período, o indicador de casos ficou em 1.873, o que está 298% maior em relação há duas semanas.

### Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em 1º de junho de 2022

##### » Campo da Esperança

Ednalva Maurício Tomaz, 52 anos  
Elaine Garcia D'Ávila Guedes, 71 anos  
Hermes Moreira dos Santos, 84 anos  
Lecy Marinho de Souza, 71 anos  
Linda Alcantara Borges, menos de 1 ano  
Marco Ângelo Ramos Vieira, 48 anos  
Maria José Campos, 77 anos  
Maristhea Xavier Nepomuceno, 96 anos

Noah Sales Santana, menos de 1 ano  
Osias Gonçalves dos Santos, 67 anos  
Rute Gama dos Santos, 97 anos

##### » Taguatinga

Benedita Naves da Silva, 88 anos  
Carmelita Martins Soares da Silva, 92 anos  
Edmilson Alves da Silva, 67 anos  
Felismina Rios da Silva, 89 anos

Irani de Fátima Moreira Rosa, 64 anos  
João Ferreira da Cruz, 83 anos  
José Ferreira da Cunha, 75 anos  
Judite Gomes Pereira, 76 anos  
Manuel Sebastião dos Santos, 92 anos  
Ormino Pereira de Souza, 94 anos  
Ravi de Souza Neres, menos de 1 ano  
Ridlys Pinto de Araújo, 44 anos  
Rosângela Pereira da Silva, 54 anos

##### » Gama

Antônio Ramos dos Reis, 87 anos  
Lucivanio Lins de Oliveira, 57 anos  
Patrícia Mourão Pinto, 50 anos  
Paulo Clementino Vidal, 83 anos  
Renan Freire de Lima, 70 anos

##### » Planaltina

Ezequias Martins de Sousa, 55 anos  
Ivonei Gomes da Silva, 58 anos

Lourival Elias da Cruz, 67 anos  
Renato Bocayuva, 49 anos  
Walter Eustáquio de Oliveira, 68 anos

##### » Sobradinho

José Beleza, 55 anos  
Maria Aparecida de Melo, 68 anos  
Maria de Fátima de Jesus Andrade, 57 anos  
Sebastião Longuinho de Farias, 80 anos

Severino Fernandes de Castro, 77 anos  
Valnei Carvalho Barbosa, 67 anos

##### » Jardim Metropolitano

Cleonice Aparecida Tejada de Medeiros, 65 anos  
Elídio Sinezio da Mota, 89 anos  
Marcio Lopes da Silva, 61 anos (cremação)  
Manoel Sebastião Machado, 69 anos (cremação)